



AValiação DO ESTUDANTE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO: IMPRESSÃO DOS DISCENTES E PRECEPTORES SOBRE A EFETIVIDADE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO INTERNATO EM UMA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

Carla Cristina Rodrigues¹, Ana Maria Silveira Machado de Moraes²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. carla_rodrigues@alunos.unicesumar.edu.br

²Orientadora, Doutora, docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. ana.machado@unicesumar.edu.br

RESUMO

A avaliação no internato médico é uma etapa crucial da formação do futuro médico, porém, muitas vezes, é conduzida de forma subjetiva, desarticulada dos objetivos pedagógicos e pouco orientada ao desenvolvimento de competências. Este projeto propõe analisar a percepção de estudantes e preceptores sobre os instrumentos avaliativos utilizados durante o internato em uma universidade do Paraná, com o objetivo de compreender sua efetividade como ferramentas de aprendizado. A metodologia será qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas e análise documental dos instrumentos utilizados, comparando os critérios adotados com as diretrizes da ABEM, do CFM e das DCNs do curso de Medicina. Espera-se, ao final, produzir recomendações que subsidiem a melhoria do processo avaliativo, fortalecendo o papel formativo da avaliação no internato médico.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação formativa; Educação médica; Competências clínica; Feedback.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação do estudante de medicina constitui um eixo estruturante da formação profissional, especialmente durante o internato, fase em que o discente consolida sua atuação prática, clínica e ética. É nesse momento que ele deve demonstrar competências essenciais à prática médica, como a realização de anamneses, a execução de exames físicos, o raciocínio clínico, a proposição de condutas e a comunicação efetiva com pacientes e familiares. No entanto, o que se observa em muitas instituições é um uso limitado, tardio e subjetivo da avaliação, desarticulado dos princípios pedagógicos que deveriam norteá-la (Troncon, 2018).

Do ponto de vista histórico, a avaliação educacional foi inicialmente pensada como um meio de verificar se os objetivos propostos no ensino foram alcançados. Essa perspectiva, fortemente influenciada por Ralph W. Tyler na década de 1940, via a avaliação como uma ferramenta de mensuração de resultados ao final do processo (Tyler, 1949). Na década de 1950, Benjamin Bloom ampliou o entendimento da avaliação ao apresentar uma taxonomia que classificava os objetivos educacionais em três domínios principais: cognitivo, psicomotor e afetivo. Para Bloom, a avaliação deveria considerar não apenas o conhecimento teórico, mas também habilidades práticas e atitudes — algo particularmente relevante para a formação médica (Bloom, 1956). No Brasil, H. M. Viana, em 1976, reforçou a avaliação como instrumento de mensuração da aprendizagem, ainda fortemente marcada pela lógica do desempenho. Viana ressaltava a importância da autoavaliação e da metavaliação, ou seja, da avaliação da própria avaliação como forma de aprimorar o processo educacional (Viana, 1976).

Esse modelo contribuiu para consolidar uma cultura de avaliação voltada predominantemente para provas escritas, foco em notas e aplicação de critérios rígidos



e padronizados, frequentemente desvinculados da trajetória real de aprendizagem do estudante. A avaliação tornou-se um procedimento burocrático e um mecanismo de poder do docente sobre o estudante: passa ou reprova, independentemente do quanto evoluiu ou aprendeu. Nesse cenário, a instituição se descompromete com os propósitos formativos, os professores deixam de fornecer devolutivas consistentes, e os estudantes passam a estudar apenas para a prova, negligenciando a autorreflexão sobre o próprio aprendizado (Borges, et al, 2014).

Frente a essas limitações, emergiu o conceito de avaliação formativa, que busca acompanhar o progresso do estudante, identificar dificuldades e fornecer feedback contínuo. Na educação médica, esse modelo ganha relevância ainda maior. Autores como Carlos Fernando Collares e Luiz Ernesto Troncon têm defendido, nas últimas décadas, que a avaliação deve ser uma ferramenta pedagógica — e não apenas um instrumento de julgamento. Troncon alerta para os riscos da subjetividade e da falta de critérios claros nas avaliações do internato, enquanto Collares propõe a adoção de instrumentos estruturados, baseados em competências clínicas reais.

Nesse contexto, destaca-se a Pirâmide de Miller (1990), que organiza o aprendizado clínico em quatro níveis: “sabe” (conhecimento), “sabe como” (aplicação), “mostra como” (demonstração prática) e “faz” (execução em contexto real). Esse modelo tem guiado propostas de avaliação médica mais eficazes, que incluem estratégias como Mini-CEX, OSCE, portfólios reflexivos, avaliações por pares e feedback estruturado (Troncon, 2014).

Dessa forma, o presente projeto parte do pressuposto de que os instrumentos avaliativos utilizados no internato médico devem ser mais do que ferramentas classificatórias: eles precisam ser aliados do aprendizado, orientando o estudante, promovendo o autoconhecimento e favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas e humanas. Ao investigar a percepção de estudantes e preceptores sobre esses instrumentos, esta pesquisa pretende oferecer subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento da formação médica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as recomendações da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa envolvendo estudantes e preceptores do internato médico da universidade localizada no estado do Paraná. A amostra será composta por discentes e preceptores com 18 anos ou mais, selecionados por meio da técnica de amostragem em cadeia, também conhecida como bola de neve. A definição do número de participantes seguirá o critério de saturação teórica, ou seja, o recrutamento será encerrado quando as informações começarem a se repetir e não acrescentarem novos elementos relevantes à análise.

As entrevistas serão individuais, gravadas e na modalidade da história oral, tendo como suporte teórico os estudos de educação médica e avaliação formativa. Além disso, será realizada análise documental dos instrumentos de avaliação atualmente utilizados pela instituição, com o objetivo de compará-los às recomendações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

Os dados serão interpretados com o uso da análise de conteúdo (Minayo) e contribuições da hermenêutica, que permite a interpretação das narrativas, podendo ser construídos quadros contendo as narrativas, de modo a potencializar a possibilidade de compreensão das falas.



Serão rigorosamente seguidos os preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016, que regulamentam a pesquisa com seres humanos nas áreas da saúde e das ciências humanas e sociais, respectivamente. Todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o respeito à confidencialidade, à privacidade e à autonomia.

A pesquisa exploratória é um ramo da pesquisa de campo que busca através de seus métodos uma proximidade da realidade do objeto estudado.

O material produzido será analisado à luz do referencial teórico dos estudos de educação médica, os quais subsidiarão a discussão, fornecendo elementos para a compreensão do processo estudado, com o uso da análise de conteúdo e a hermenêutica.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, a partir das narrativas de estudantes e preceptores, os dados revelem percepções críticas sobre os instrumentos avaliativos utilizados no internato médico. A tendência é que esses instrumentos sejam identificados como subjetivos, com feedbacks pouco estruturados e distantes dos pressupostos pedagógicos da educação médica contemporânea.

Com base nessas análises, pretende-se propor a reformulação das práticas avaliativas, com foco em maior clareza, objetividade e alinhamento com o desenvolvimento de competências clínicas e humanas. Espera-se ainda que os resultados sirvam de subsídio para a capacitação de preceptores, o fortalecimento da cultura avaliativa institucional e a qualificação contínua do processo de ensino-aprendizagem na formação médica.

A pesquisa busca contribuir diretamente para a melhoria da qualidade da educação médica, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4, que preconiza uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, assegurando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre os processos de avaliação no internato médico é reconhecer que avaliar não se limita a atribuir notas, mas a promover aprendizado, autonomia e crescimento profissional. Pesquisas nessa temática têm potencial de provocar mudanças significativas ao dar voz a estudantes e preceptores, fortalecendo o caráter formativo dos instrumentos de avaliação. Por fim, reafirma-se a importância de construir práticas avaliativas que sejam justas, dialógicas e alinhadas ao desenvolvimento de competências, contribuindo para uma formação médica mais crítica, ética e humanizada.



REFERÊNCIAS

ABEM. **Diretrizes para Avaliação Formativa no Internato Médico**. Associação Brasileira de Educação Médica.

BARROS, A. M. **A importância da avaliação no processo de aprendizagem**. Revista Educação em Foco – Edição nº 16 – Ano: 2024

BLOOM, B. S. **Taxonomy of Educational Objectives**. New York: David McKay, 1956.

BORGES, M. C. et al. **Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 324–331, 3 nov. 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina**. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

TRONCON, L. E. A. **Avaliação do estudante – aspectos gerais**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 314–323, 3 nov. 2014.

TRONCON, L. E. A. **Efetividade da Avaliação Programática do Estudante de Medicina: Estudo de Caso Baseado nas Impressões de Estudantes e Professores de uma Escola Médica Britânica**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 3, p. 153–161, set. 2018.

TYLER, R. W. **Basic Principles of Curriculum and Instruction**. University of Chicago Press, 1949.

VIANA, H. M. **Avaliação Educacional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.